

Nota Breve 12/05/2022

EUA Inflação abranda ligeiramente em abril, mas continua em níveis muito elevados

Dados

- O IPC global dos EUA aumentou **8,3% homólogo em abril**, ligeiramente abaixo do registo do mês anterior, que foi um máximo dos últimos 40 anos.
- Na mesma linha, a **inflação subjacente abrandou** pela primeira vez nos últimos 12 meses, ficando em **6,2%** (6,5% em março).
- Face ao **mês anterior** (com a série ajustada de sazonalidade), o **IPC global aumentou de uma forma mais moderada do que nos meses anteriores (0,3%), mas não a subjacente (0,6%)**.

Avaliação

- A inflação dos EUA diminuiu em abril, após atingir máximos de 40 anos no mês anterior (8,3%, face a 8,5% em março para a inflação geral; 6,2%, face a 6,5% para a subjacente). Apesar do abrandamento, o IPC manteve-se a crescer a ritmos muito elevados. A descida da inflação deveu-se, em parte, a efeitos de base mais favoráveis. Da mesma forma, a queda mensal dos preços de energia também ajudou a abrandar o avanço do índice geral, já que a taxa de inflação subjacente cresceu em termos mensais acima das expectativas. Olhando para o futuro, o conflito em curso na Ucrânia, os confinamentos na China devido a surtos de COVID e um mercado de trabalho que continua a apresentar aumentos salariais significativos irão favorecer a manutenção de taxas de inflação elevadas durante grande parte de 2022. No entanto, é provável que nos próximos meses se assista a alguma moderação no ritmo de subidas de preços, embora talvez não o suficiente para adiar o processo de retirada de estímulos por parte da Reserva Federal.
- O dado de abril para o índice geral ficou em linha com as expectativas do consenso dos analistas, mas abaixo do esperado pelo BPI Research (0,3% mensal, 8,3% homólogo). Se compararmos com a tendência recente, o crescimento mensal ficou bem abaixo do forte aumento do mês anterior (1,2%) e da média dos últimos seis meses (0,8%). Recorde-se que nos 5 anos anteriores ao início da pandemia, o aumento médio mensal do índice geral foi de 0,2%. Pelo contrário, o valor de abril para o índice subjacente ficou acima das expectativas do consenso e das do BPI Research (0,6% mensal, 6,2% homólogo). Da mesma forma, também ficou bem acima do aumento do mês anterior (0,3%), da média dos últimos seis meses (0,5%) e também da média histórica (0,2%).
- Por componentes, e em termos mensais, a componente energética caiu pela primeira vez nos últimos doze meses (-2,7% mensal), após o forte crescimento do mês anterior (+11,0%). Dentro das rubricas subjacentes, destacou-se substancialmente a recuperação dos preços de alguns serviços, como as viagens (por exemplo, os bilhetes de avião, +18,6% mensal), devido ao processo de reabertura e dos elevados preços da energia. Ao mesmo tempo, a componente de rendas e rendas imputadas (*shelter* em inglês), que tem um peso elevado no índice de preços, continuou a registar aumentos assinaláveis (+0,5% mensal).
- Nos próximos meses, a inflação continuará fortemente influenciada pela evolução dos preços das matérias-primas (devido ao conflito na Ucrânia), pelos estrangulamentos do lado da oferta (devido aos confinamentos na China) e pela robustez do mercado de trabalho. Contudo, e embora esperemos que a inflação se mantenha em níveis muito elevados ao longo de 2022, parece que o pico foi alcançado no mês de março.
- No que diz respeito à política monetária, a Fed continuará com o seu ciclo de subidas das taxas de juro ao longo de 2022 depois de ter aumentado 50 p. b. a taxa de juro de referência na sua última reunião (para o intervalo 0,75%-1,00%). A persistência das pressões inflacionistas, a robustez do mercado de

trabalho e a resistência dos indicadores de atividade favorecem esse cenário de normalização da política monetária. Em concreto, os mercados financeiros já estão a descontar que a Fed aumente as taxas oficiais num total de 250 p.b. em 2022.

- Nos mercados financeiros, a queda moderada da inflação subjacente traduziu-se numa redução da rentabilidade da dívida do Tesouro, principalmente no prazo mais longo da curva, de cerca de 7 p. b., para 2,92% no título com prazo a 10 anos. Por sua vez, face ao euro, o dólar continuou a oscilar no intervalo 1,05-1,06, enquanto os índices de ações mantiveram o tom negativo das últimas sessões (-1,6% para o S&P).

Tabelas e gráficos

EUA: IPC

	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	
Varição homóloga (%)				Dado	Previsão
IPC global	7,5	7,9	8,5	8,3	8,5
IPC subjacente	6,0	6,4	6,5	6,2	5,9

Varição mensal (%)*

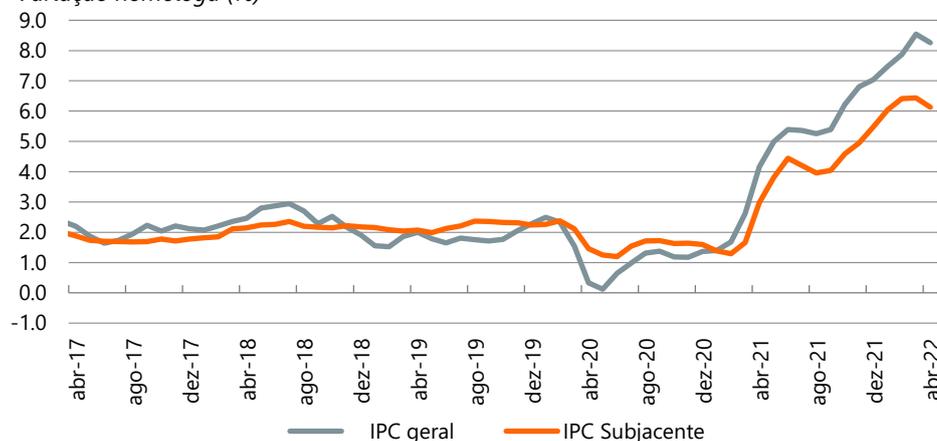
	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	Previsão
IPC global	0,6	0,8	1,2	0,3	0,6
IPC subjacente	0,6	0,5	0,3	0,6	0,4

Nota: *Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do BLS.

EUA: IPC

Varição homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2022

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.